

Projeto Semeando Sons: O canto coral como meio de aproximação da música às escolas públicas circunvizinhas da Universidade Estadual do Ceará

Cláudio Ferreira Mesquita
UECE
claudiomesquita2005@gmail.com

Resumo: Esta publicação constitui-se num relato de experiência com o Coral Vozes da UECE, que foi realizado no segundo semestre de 2014. Tal atividade foi desenvolvida nas escolas: Escola Municipal Zaíra Monteiro Gondim, Escola Municipal Marcos Valentim Pereira de Sousa, Escola Estadual Jáder Moreira de Carvalho, Escola Municipal Prof. José Valdevino de Carvalho e a Escola Municipal Projeto Nascente, que foram contempladas com apresentações didáticas do Coral. Neste trabalho, será apresentada a proposta pedagógico-musical que foi desenvolvida nos recitais, bem como algumas considerações gerais e depoimentos colhidos nas visitas que permearam a construção do espetáculo musical. O projeto semeando sons terá sua continuidade no segundo semestre de 2015.

Palavras-chave: canto coral, educação musical na escola pública, espetáculo musical.

Introdução

O relato de experiência aqui descrito foi desenvolvido no segundo semestre de 2014 com o Coral Vozes da UECE. O mesmo objetivou proporcionar aos alunos das escolas públicas estaduais e municipais da circunvizinhança da Universidade, recitais didáticos realizados pelo Coral Vozes da UECE. A primeira fase do Projeto foi implantada nas seguintes escolas: Escola Municipal Zaíra Monteiro Gondim, Escola Municipal Marcos Valentim Pereira de Sousa, Escola Estadual Jáder Moreira de Carvalho, Escola Municipal Prof. José Valdevino de Carvalho e a Escola Municipal Projeto Nascente. Neste relato de experiência, será tratada a proposta pedagógico-musical desenvolvida, bem como serão feitas algumas considerações parciais do trabalho através dos depoimentos colhidos nas entrevistas já que, está previsto a sua continuidade no segundo semestre de 2015.

Objetivo geral da proposta didático-musical

Proporcionar aos alunos das escolas públicas estaduais e municipais da circunvizinhança da Universidade, recitais didáticos realizados pelo Coral Vozes da UECE.

Objetivos específicos

- Realizar recitais didáticos nas escolas públicas estaduais e municipais da circunvizinhança da UECE;
- Proporcionar aos bolsistas e componentes do coro, uma maior aproximação com as escolas públicas e a comunidade;
- Ampliar o público para apresentações e espetáculos de música vocal.
- Estimular a prática musical como uma experiência que eleva a motivação para o trabalho e estudo, móvel de transformações na visão de mundo, o que além de tudo leva ao prazer e realização pessoal;
- Despertar nos participantes o interesse pelo Canto Coral, intensificando o sentido de integração na coletividade;
- Demonstrar a importância do canto coral no ambiente da Universidade;
- Compreender o impacto social da prática do Canto Coletivo na comunidade da UECE;
- Reforçar a importância da música na escola básica, alinhando o discurso, a Lei nº 11.769/08, que trata de sua obrigatoriedade.

Justificativa

O Canto Coral é um importante instrumento de inclusão social e uma significativa ferramenta de integração social, como nos diz: (FUCCI AMATO, 2007), auxiliando assim o coralista no seu crescimento pessoal e em sua motivação.

Portanto a possibilidade de aproximação com o Canto Coral de forma amadora das pessoas ou grupos organizados sejam elas de empresas ou não, é um importante espaço de inserção da arte na vida do ser humano, aprofundando o relacionamento com o outro e com o mundo, despertando o senso estético, tornando-o assim consciente de capacidades antes desconhecidas.

O Canto Coral é uma atividade social. A própria estrutura e a natureza da atividade de cantar em grupo a torna um fenômeno social. Assim como uma atividade desportiva em equipe, o cantor habilita as pessoas para trabalharem em conjunto para alcançar um objetivo comum. As pessoas se reúnem em torno do mesmo interesse que é cantar, e ainda que haja diferenças entre si, unem-se através da participação no coro. (DURRANT 2003, p. 45).

Desta forma, a educação musical através do Canto Coral nas escolas, pode ser um importante instrumento para superar o desafio da fragmentação do conhecimento, criando uma relação entre os saberes e a realidade do educando, favorecendo segundo Snyders (2008, p.138), “[...] a interdisciplinaridade, fazendo vibrar o belo em áreas escolares cada vez mais extensas.”

Com esse pensamento, o Projeto Semeando Sons, levou o Coro da UECE às diversas escolas municipais e estaduais da circunvizinhança da Universidade, sendo, um importante instrumento de inclusão da arte para o educando, dando-lhe a possibilidade de conviver com o universo sensível, aprofundando a visão de mundo consigo e com o outro.

O mais significativo na educação musical é que ela pode ser o espaço de inserção da arte na vida do ser humano, dando-lhe possibilidade de atingir outras dimensões de si mesmo e de ampliar e aprofundar seus modos de relação consigo próprio, com o outro e com o mundo. (FONTERRADA, 2008, p. 117).

Mediante a implementação da Lei nº 11.769/08 que trata da obrigatoriedade do ensino da música na escola básica, prevendo um prazo de três anos letivos para que os sistemas de ensino se adaptem à exigência (vigorando a partir do princípio do ano letivo de 2012), como enfatiza Penna (2008, p.144), [...] com a Lei 11.769, passa-se a contar com um dispositivo legal relativo à obrigatoriedade da música na educação básica [...] O Coro Vozes da UECE pretendeu com os recitais didáticos, reforçar a importância da música na escola, visando o desenvolvimento integral dos seres humanos que frequentarão estes contextos escolares.

Evidentemente que a educação musical tem uma função socializadora e que vem contribuir no desenvolvimento e na formação integral do indivíduo. A importância do ensino de música na escola reside, então, na possibilidade de despertar habilidades e condutas na criança, levando-a a sentir-se sensibilizada pela música [...] (LOUREIRO, 2012, p.127)

Desse modo, comprometido com a difusão do conhecimento, o Projeto Semeando Sons esperou chamar a atenção, para o descaso com a música na escola, contribuindo para a inserção da música nos espaços escolares, oportunizando aos alunos o contato com a linguagem musical e suas competências.

Metodologia

Neste caso, a experimentação do projeto foi feita através de recitais didáticos promovidos pelo Coral Vozes da UECE nas escolas públicas estaduais e municipais da circunvizinhança da Universidade, sendo necessária a realização de pesquisa e preparação de repertório, bem como organização de cronograma de apresentações do Coral nas escolas, o qual amparou os resultados da pesquisa.

Os recitais abrangeram performance musical do grupo com tema pautado na vivência social do aluno, bem como, apresentação didática das vozes de um coro, objetivando o conhecimento da importância que cada voz mista tem para o conjunto da obra.

Foram feitos depoimentos com alunos e diretores das escolas já citadas, com o intuito de saber a opinião dos mesmos sobre a proposta apresentada e investigar qual o lugar que a música ocupava naquela escola.

Depoimentos

Aos alunos das escolas visitadas foram perguntados: O que você achou do Projeto na sua escola? E aos diretores: Qual o lugar que a música ocupa na escola?

Aluno 1

“Eu ouvi três música [sic] e uma peça, eu gostei, que é da realidade que acontece hoje, de crianças usando droga [sic], pedindo esmola...”

Aluno 2

“Ah, Eu achei muito legal! A parte do homem que botou a peruca foi muito engraçada! Amei a música: Criança de rua. Ensina que a gente não pode fazer nada de mal, não pode jogar lixo nas ruas, e que as crianças também não podem pedir esmolas, e tem que ter um lar pras [sic] crianças.

Ambas as escolas foram apresentadas 04 músicas, sendo a primeira (tema da peça), apresentada com encenação. Porém, Percebe-se na fala dos alunos 1 e 2 (escolas onde foram apresentadas a peça – Criança não é de rua), a sobreposição do cênico em relação ao coro.

A ênfase dada pelo aluno 1, à questões que envolvem a realidade dos sujeitos, e o aluno 2 enfocando a lição trazida pela peça, mostra a importância de levarmos temas da atualidade à reflexão dos alunos.

Aluno 3

“Eu achei bem legal, e também achei divertido, porque a gente pouco tem essas apresentações na escola. É algo bem legal, por que música, todos os jovens gostam e chama muita atenção.

O aluno 3 destacou a importância da música na escola como algo prazeroso para os jovens, e demonstrou em seu depoimento a carência de apresentações artísticas no ambiente da escola.

Aluno 4

“Explicaram como é o tom de voz de cada um, e eu percebi bem. Em cada grupo, cada um tinha o seu tom, e tava [sic] faltando alguma coisa, eu acho que quando juntaram, [sic] todos juntos, deu uma coisa mais legal!”

Aluno 5

“Eu gostei muito, cada um tem um tom sempre certo na nota, o timbre deles é muito legal, os agudos, os graves, o jeito que eles formam ela [sic]. É muito interessante! Um

grupo forma um tom agudo, um vem com o grave lá atrás subindo, achei legal! Fica muito bonito o conjunto, mais lindo do que só o solo, a carreira solo, que o pessoal fala né?” [sic]

Já os alunos 4 e 5 (escolas assim como a do aluno 3 onde não foi apresentada a peça e sim a compreensão da divisão das vozes mistas e a importância de cada um para o resultado coletivo), foram observados o caráter musical do coro, destacando atributos musicais como ¹tom, ²timbre, agudo e grave. Chamamos aqui à atenção do aluno 5 quando percebe a diferença entre o canto coral e a ³carreira solo.

Diretor 1

“Nós tínhamos um professor de música, ele até iniciou com alguns alunos, violão, mas a escola é pequena, mal tem sala, e ele ocupava um pequeno espaço para trabalhar. Esse projeto poderia se estender, mas até pela falta de espaço e também um tempo livre só pra isso, a escola não tinha, nem a Secretaria de Educação forneceu, e ele acabou indo para uma outra [sic] escola desenvolver outros projetos, uma pena! Temos o pessoal do Mais Educação, que quando possível, eles ensinam os meninos notas musicais, dão introdução musical para o violão, mas é um processo que tá [sic] começando muito lento, e que não deveria ser só no ⁴Mais Educação, mas também, professores da própria rede, porque faz parte do currículo à ser desenvolvido na escola.”

Diretor 2

“Nós não temos aula de música na sala! Algum tempo atrás... a escola, através do Projeto Mais Educação, trabalhou atividades de canto coral, as crianças também tinham acesso a instrumentos musicais, mas atualmente na escola não existe nenhum movimento, nenhuma atividade relacionada à música em sala.”

¹ É um sistema de sons baseado nas escalas nas escalas maior e menor, onde os graus da escala são observados e acordo com sua função dentro da harmonia.

² Característica sonora que nos permite diferenciar cada som, ou seja, a cor ou identidade de cada elemento sonoro.

³ Refere-se à carreira de um músico que canta ou toca instrumentos sozinho, ao contrário de pertencer a um conjunto musical.

⁴ O Programa constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas nos macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

Observa-se no depoimento do diretor 1 a carência de estrutura e recurso dado à escola para a prática musical, bem como é reforçado pelos diretores 1 e 2 a importância do aprofundamento da prática artística que vai além do Programa Mais Educação.

Diretor 3

“Tem a disciplina de artes no 1º ano do ensino médio, tem no fundamental, mas essa disciplina não é dada por um professor de música especificamente. Dentro do currículo é contemplada a música, mas não como disciplina específica. E a noite, a gente tem um professor de música, formado inclusive pela UECE, no turno da noite, mas ele tem uma carga horária muito pequena aqui, por enquanto. É nosso desejo trazê-lo para uma carga horária maior pra oportunizar justamente esse contato com a música para os alunos, a gente [sic] acredita que a música tem o poder de trazer maior sensibilidade, que vale pra vida, não só atividade artística, mas pra vida.”

O diretor 3 destaca a importância da disciplina ser ministrada por um professor de linguagem específica nos turnos manhã e tarde. Já no turno da noite o diretor 3 informa que a escola possui um professor de música em seu corpo docente (única escola contemplada em relação as outras), porém o mesmo dispõe de uma carga horária reduzida na escola.

Diretor 4

“Não existe aula de música na escola. Eu cheguei na [sic] escola esse ano, e realmente a gente tem na escola um material muito bom de música, vários e vários instrumentos. Só não temos violino, mas temos violão, temos flauta, não sei o nome de todos, mas nós temos uma coleção de instrumentos muito boa, o que está faltando realmente é um profissional que faça um projeto, e trabalhe com essas crianças a música. “Dinheiro não falta! Falta o apoio da Secretaria de Educação, disponibilizar pessoas, fazer concurso e colocar profissionais dentro das escolas para a música fazer parte do currículo, pois é tão importante como é o português e a matemática, pois quem sabe através da música a disciplina dos nossos alunos melhorasse! Falta trazer os estagiários do curso de música pra escola, porque na verdade nossas Escolas Municipais não existe música, o que existe quando têm, é alguma coisa do Mais Educação.”

Já o diretor 4 apresenta de forma clara a importância de termos nas escolas professores de música concursados e estagiários dos cursos de música para ministrar as aulas.

No entanto, o mais grave nesse relato do diretor 4 é a escola possuir um ⁵Kit de Banda Fanfarra e não ter professor habilitado para utilizar didaticamente os instrumentos.

Diretor 5

“No semestre passado, nós tínhamos o projeto, que é o Programa Mais Educação. Então, no semestre passado, nós tínhamos aulas de violão, nessa nova versão, nesse semestre, nós não fomos contemplados com a oficina de música. Nós não temos na grade curricular o ensino de música. Nas disciplinas, tanto de português, estudos sociais e matemática, têm a questão musical. Os professores utilizam a música enquanto metodologia, ela é incluída no tema da aula, através da escuta e da interpretação textual. A ausência da música na escola vai no [sic] âmbito Federal, porque a partir do momento que ainda não há uma diretriz nacional pra questão musical na escola, pra que a lei seja cumprida tem que ter ainda alguns passos a serem dados, mas que é importante é o aluno vai ter um pouco mais de disciplina, vai desenvolver sua coordenação e até interagir, e também dar a possibilidade de conhecimento ao aluno, de uma música ainda mais rica.”

Na fala do diretor 5 ele informa que a escola não foi contemplada nessa nova versão do Programa Mais Educação. O diretor justifica que, porém na ausência do professor de música especializado, os demais professores utilizam a música em sala de aula na escuta e interpretação de textos, o mesmo enfatiza ainda a importância de haver uma diretriz nacional que definitivamente coloque em prática o ensino de música no currículo das escolas.

⁵ Cada escola recebeu da Secretaria de Educação (SEDUC) três violões acústicos, um teclado, 10 flautas doce, dois timbal, dois pandeiros, dois triângulos, dois afoxés, dois surdos mor com baqueta, dois repiques, dois ganzás, dois reco-recos, dois agogôs, dois atabaques, um armário de aço, totalizando 5.338 instrumentos para as 157 unidades localizadas em Fortaleza. Já na Secretaria Municipal de Educação (SME), cada kit consta de uma média de 30 instrumentos variados, como flautas, trompetes, bandolins, violões, cavaquinhos, entre outros, que fazem parte de kits musicais e deverão ser usados pelos alunos participantes do Programa Mais Educação, atendendo a 230 escolas do 3º ao 9º ano.

O Projeto Semeando Sons

O Projeto semeando sons surgiu da possibilidade de articular o Coral Vozes da UECE, grupo formado por servidores, alunos e comunidade, com as escolas próximas da universidade.

Contando com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UECE, conseguiu a contribuição de 08 bolsistas de iniciação artística, sendo 03 cantores, 01 preparador vocal e 04 instrumentistas, que possibilitaram reforçar o grupo para as apresentações nas escolas.

Como produto final dessa proposta, o grupo organizou uma agenda prévia de recitais didáticos nas escolas circunvizinhas da universidade, mostrando aos alunos e corpo da escola a importância de se participar de um grupo artístico, como é formado um coral e suas vozes e a importância da articulação da música com o espetáculo cênico, confirmando a máxima de nossa proposta, que é semear sons.

Considerações finais

O Projeto semeando sons foi uma grande oportunidade de levarmos a música, especificamente o canto coral às escolas públicas. Pudemos vivenciar nesses contatos extra-universidade, o enorme interesse de crianças e jovens pela música e o seu poder de evocar sentimentos inefáveis.

Com os depoimentos dados por alunos e diretores sobre a música na escola, nos deparamos com uma grande fronteira entre o querer e saber sua importância, e as dificuldades em ter o professor de música em sala de aula.

Enfatizamos também a procura dos alunos, que sempre ao final das apresentações nas escolas nos perguntavam como integrar o projeto, o qual abre um campo de interesse acadêmico para o estudante, que pode ir do curso superior ao mercado de trabalho.

Esperamos com esse Projeto contribuir de alguma forma para construirmos no futuro uma sociedade mais harmônica e consonante, onde todos terão oportunidade de acesso aos bens culturais e ao ensino de música, uma sociedade semeada por sons.

Referências bibliográficas

DURRANT, Colin. *Choral conducting: Philosophy and Practice*. New York: Routledge, 2003.

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2008.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. *O canto coral como prática sócio-cultural e educativo musical*. Revista Eletrônica da ANPPOM – OPUS, Goiânia, v.13, n.1, p.75-96, jun. de 2007. Disponível em <<http://www.anppom.com.br/opus>. > Acesso em: 27 de junho 2015.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. – 8ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2ª Ed. – Porto Alegre: Sulina, 2012.

Portal da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Disponível em: <<http://www.sme.fortaleza.ce.gov.br/educacao/index.php/comunicacao/clipping/989-clipping-sme-07-01-2014>> Acesso em: 04 de julho de 2015.

Portal da Secretaria da Educação. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/14-lista-de-noticias/1194-instrumentos-vaofacilitar-aprendizagem-musical-entre-jovens-da-rede-estadual> Acesso em: 04 de julho de 2015.

SNYDERS, Georges. *A escola pode ensinar as alegrias da música?* 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.